

# DOMINGO

## A torcida da beleza

Socialites e famosos se  
dividem e elegem seus  
cirurgiões plásticos preferidos



C A P A

A vaidade feminina se divide na hora de enfrentar o bisturi: Farid, Paulo, Rawlson ou Pitombo? Quem é o queridinho de quem na sociedade carioca

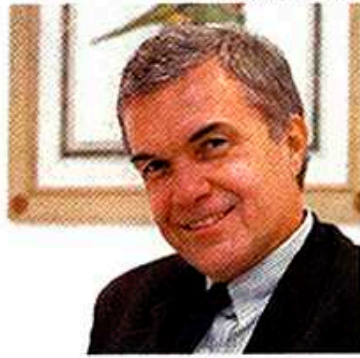
# Só faço

André Lobo



Farid Hakme

Antonio Lacerda



Volney Pitombo

Carlo Wrede



Paulo Müller

CLEUSA MARIA

Se bisturi é estilo, cirurgião virou grife. No Rio de Janeiro, atuam mais de 1.200 cirurgiões, falando apenas dos 3.500 sócios da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – e, a cada três anos, outros 200 chegam ao mercado. Não duvide, há eleitorado para todos. A meca do ensino da plástica no mundo é também a capital internacional das cirurgias, com uma média de 140 mil operações por ano. Quatro dos cirurgiões mais cotados da cidade – Farid Hakme, Volney Pitombo, Paulo Müller e Rawlson de Thuin – donos de concorridas agendas e de generosa porção do mercado, conquistaram a lealdade incondicional de suas criaturas.

São socialites, artistas, modelos, empresárias. Gente fina que convive nas boas mesas e nos salões elegantes da cidade, mas que jamais irá se esbarrar na mesma sala de espera de

um consultório de cirurgia plástica.

“Não trocaria o Rawlson por outro. Se me falam de algum cirurgião, digo que tenho o meu e que o indico”, diz Maria Gabriela de Orleans e Bragança, a Lelli, que além de princesa é artista plástica e entrega, literalmente, a pele a Rawlson. Com ela faz coro a ex-miss Amazônia Vanja Chermont de Brito, 55 anos, que faz aplicações de ácido hialurônico, botox e tratamento com ácido fólico: “recomendei o Rawlson para amigas que perguntam o que faço para ter a pele tão viçosa. Penso em fazer uma plástica de face e não seria com outra pessoa.”

A colunável Verinha Bocayuva é amicíssima de Paulo Müller mas, como diz o próprio amigo, na hora de operar procura Farid. Sem mágoas. Afinal, por Paulinho outras fariam qualquer coisa, até sair da habitual reserva para posar de garota-propaganda em capa de revista. “Ele merece, o

que fez por mim, aos 55 anos... É como se eu fosse a musa e ele meu criador”, enaltece Madeleine Saade, recém-saída de uma lipoescultura. Lucinha Araújo, amiga do peito de Farid e tia por afinidade de Paulo Müller, após relutar contra bisturis, escolheu o *sobrinho* para a grande aventura. Não esqueceu de mandar um agrado para Farid, em forma de um belo chaveiro de ouro, que ele balança no ar, como prova de afeto.

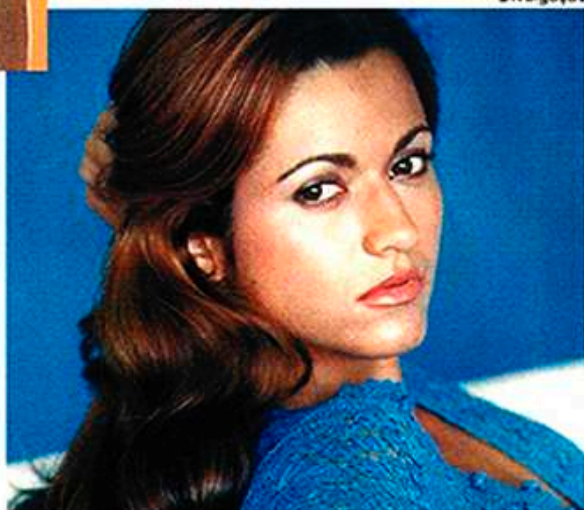
Ficam elas por elas. Até porque gente como a proprietária da Dermatolux, Eliane Brenner, 48 anos, já elegeu Farid como favorito. “Conheço quase todos os cirurgiões do país e escolhi o Farid, que recomendo a quem pensa em fazer plástica. Eu faria com ele de novo”, diz satisfeita com o rosto rejuvenescido. A *promoter* Liège Monteiro, que priva da intimidade da família Pitangy, mesmo com 49 quilos submeteu-se a uma lipo no abdômen com Paulo Müller, com quem já

C A P A



"O doutor Farid é brincalhão, deixa você à vontade, e o consultório está sempre cheio, o que é um bom sinal"

Carla Andrades, 26 anos, modelo da Mega (implante de silicone nas mamas).



Divulgação

Arquivo pessoal



"Sou esotérica, só me opero com gente espiritualizada. O Volney tem um anjinho nas mãos que opera junto. Além disso, ele não é *dinheirista*"

Cristina Fadul, escritora, 44 anos (nariz, silicone e lipo)

Adryana Almeida

"Não vi sala de operação, médicos nem agulhas aterrorizantes. Se fizer outra, vai ser com Paulinho"

Miriam Gagliard (rejuvenescimento facial)



fizera as pálpebras. "Se não fosse com o Paulinho, só poderia ser com meu imortal preferido, Ivo Pitanguy", afaga. A ética profissional não permitiria que Rawlson de Thuin espalhasse pela praça que a nova silhueta da primeira-dama Rosinha Matheus leva sua assinatura. Não precisou. O próprio governador Garotinho se encarregou de promover o nome daquele que realçou os encantos de sua bela.

Contam que, ao terminar Moisés, o renascentista Michelangelo, teria dito extasiado: "Parla!" Alguns de nossos criadores poderiam fazer o mesmo se soubessem o que deles falam suas criaturas. Auto-estima revigorada e alma rejuvenescida, elas creem que um mero detalhe tem o poder de mudar a história. Quem leu Pascal sabe que "se o nariz de Cleópatra tivesse sido mais curto, a face da Terra teria mudado".

É mais ou menos o que sentem os que entregaram o nariz às mãos de Volney Pitombo, o rinoplasta mais festejado da cidade. Felipe Miguez, roteirista da Rede Globo, aos 33 anos resolveu dar um realce no nariz. Com Pitombo, claro. "Minha mãe ficou tão feliz com o resultado que admitiu para ele: 'o que eu fiz imperfeito, você corrigiu'", conta Felipe. A empresária Georgena de Vasconcelos, 39, ficou tão satisfeita quanto: "Ele tem um chique e uma sensibilidade para perceber a personalidade de cada um. Conseguiu fazer exatamente o que eu imaginava. É tão sutil. Nem lembro como era meu nariz."

Mas quem são esses homens maravilhosos com seus incríveis bisturis? Começamos pelo que têm em comum. Todos estudaram com mestre Pitanguy. Todos são membros titulares da SBCP e, embora bem-sucedidos na profissão e mimados por ex. atuais e futuras pacientes, estão solteirinhos da silva, no momento. Exceto Volney Pitombo, que não estudou com o mestre e é casado há 20 anos. Ao contrário dos três, ele opera na clínica da Rua Álvaro Ramos, que recende à fragrância das maçãs vermelhas e verdes empilhadas em fruteiras.

"Eu queria me sentir melhor, cuidar do corpo porque tive quatro filhos. Escolhi o doutor Rawlson pelas referências que tenho dele. Não veria problema em recorrer a ele novamente"

Rosinha Matheus, 37 anos  
(lipoescultura)



João Paulo Engbrecht

Os outros preferem o centro cirúrgico de Farid Hakme – um prédio de três andares, na Rua Sorocaba com 32 quartos pelos quais passam 300 pacientes por mês e oito salas de cirurgia, onde operam 53 médicos.

Diferenças? Como toda grife de prestígio, cada um é dono de um toque pessoal e intransferível. Falante, Farid Hakme define o nicho de cada um: "O Paulo faz a linha das ricas e conhecidas; o Pitombo, a dos artistas da Globo; o Rawlson, a dos nomes mais tradicionais, e eu, a do boca-a-boca científico. A maior parte de minha clientela vem indicada por médicos, dermatologistas e esteticistas." Todos fazem de tudo, mas se há um ranking das especialidades ficaria assim: Paulo e Farid são os bambambãs do *lifting* facial e dos implantes de mama. Pitombo faz o mais harmonioso perfil atento a um detalhe que pode iluminar todo o rosto, a ponta do nariz. E Rawlson esculpe corpos como raras academias. Se Stendhal estava certo ao definir a beleza como promessa de felicidade, isso explica por que as brasileiras e, particularmente, as cariocas já encaram as cirurgias plásticas como trivial simples. É só priorizar obras e escolher o criador.



#### QUANTO CUSTA

Preços médios de algumas cirurgias nos consultórios mais frequentados do Rio, com tudo incluído:

Face.....	de R\$ 8 mil a R\$ 12 mil
Nariz.....	de R\$ 3 mil a R\$ 8 mil
Lipoescultura .....	de R\$ 4 mil a R\$ 7 mil
Implante de mamas .....	de R\$ 6 mil a R\$ 8 mil

#### ADMIRAVEIS SENHORES DO BISTURI

■ **Farid Hakme** faz o tipo bonachão, que conta piadas e evoca o nome do interlocutor a toda hora. Paulista, veio para o Rio estudar Medicina para voltar à terra: "Mas me agarrei ao Pitanguy e fiquei". Aos 60 anos, já fez mais de 15 mil operações e tem 22 mil clientes cadastrados. Com dois casamentos desfeitos, três filhos, mora no Leblon, mas durante a semana dorme numa casa vizinha à clínica. Se não está viajando para conferências e seminários, opera nos fins de semana. "Vida fora do consultório? Nenhuma, deixei esse outro mundo pelo trabalho".

■ Aos 43 anos, 13 de profissão e cerca de cinco mil cirurgias realizadas, **Paulo Müller** recusa o título de sucessor de Pitanguy, de quem foi assistente e genro. "Todos somos seus herdeiros". Elegante,

ele é um apreciador da arte contemporânea. "Se pudesse escolher um luxo seria uma Marilyn de Andy Warhol". Ele se define como uma pessoa cada vez mais básica. Mas de uma coisa não abre mão, a cada dois meses dá um *break* na agenda para viajar e tem preferido Capri a Ibiza. "Estou fugindo do circuito Helena Rubinstein".

■ Baiano, 50 anos, casado, **Volney Pitombo** é um homem de trato suave e tons baixos. Fez sua formação no University College Hospital de Londres e já realizou cerca de 10 mil cirurgias. Dono de uma rotina de trabalho puxada – com uma média de três cirurgias diárias, além de umas 20 viagens por ano para congressos ou conferências – distribui bem o tempo de folga: "Gosto de estar com a

família, de andar de bicicleta, nadar com minha filha Paula". Tão bom quanto, só ouvir Mozart, Bach e Schubert: "A música afina a sensibilidade".

■ Amável, sem perder um quê de formalidade, **Rawlson de Thuin** tem quase 4 mil cirurgias no currículo. Aos 42 anos, solteiro, é um conservador que prefere móveis antigos para o apartamento no Morro da Viúva e o circuito cultural para as viagens: "Gosto da Itália, onde morei, e da França". Ele tenta cultivar as condições físicas de ex-jogador de pólo aquático, fazendo musculação, natação e aeróbica. "Gosto mais de trabalhar do que de me divertir". Professor de cirurgia da Gama Filho, os fins de semana estão comprometidos: "Estudo ou preparo as aulas".